





Em maio de 2011, a primeira turma do Curso de Formação Intercultural de Educadores Indígenas da UFMG concluiu sua graduação com louvor. Foi uma festa muito bonita, com as bênçãos e a comida da rainha conga D. Isabel, o olhar e o canto da yalorixá Marlene Rodrigues, e a coordenação do Sr. Emílio Xacriabá. O que este momento significou para a comunidade acadêmica ainda está repercutindo, e simbolizará sempre o início de uma grande transformação nos valores e horizontes da universidade brasileira. Esta floração da Tabebuia é ainda uma homenagem aos 132 professores indígenas de Minas Gerais que enfrentaram muitas dificuldades com coragem e força e realizaram seus percursos acadêmicos até o fim, produzindo conhecimento e material didático para suas escolas. É também uma homenagem à professora Marildes Marinho, da Faculdade de Educação, que partiu desse mundo em pleno cumprimento da tarefa de coordenar ali a licenciatura intercultural, criada a partir da experiência desta primeira turma, como curso regular e permanente, conquista que a cada ano permite a entrada na universidade mineira de 35 educadores das aldeias indígenas.

Com este segundo número da revista, acreditamos contribuir para que o diálogo, a invenção, a pesquisa e a arte continuem a pautar a implantação da educação escolar indígena no Brasil, na forma como tem sido pensada pelas lideranças indígenas e por muitos de seus assessores.

*Maria Inês de Almeida
editora*